

**Quarto encontro de olhares sobre Museus, Turismo e Sociedade:
em luto e como manifesto em apoio à recuperação do
Museu Nacional, Brasil**

Editorial

Dossiê Número 4 "Museus, Turismo e Sociedade" da RITUR

Juntando-nos a vozes de todas as partes do mundo, este Editorial se inicia em luto e como manifesto em apoio à recuperação do Museu Nacional¹, maior instituição museológica brasileira, localizado na Quinta da Boa Vista no Bairro de São Cristóvão na cidade do Rio de Janeiro, incendiado entre os dias 02 e 03 de setembro de 2018, ano que completou 200 anos de existência.

Diante desta perda irreparável e insubstituível, não só para a memória e o patrimônio cultural do Brasil, mas da humanidade, que a destruição no incêndio e a desejada recuperação do Museu Nacional sirvam de reflexão e referência para a nossa e as futuras gerações da devida importância do cuidado com a cultura e a educação de um país, para a sua história apoiada na pesquisa científica, onde se destaca o lugar do museu na relação com o passado e o desenvolvimento do futuro.

Com este sentimento apresentamos mais um número especial da Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR sob a temática “Museus, Turismo e Sociedade”, seu Dossiê Número 4.

Desde seu lançamento em 2010, a RITUR tinha publicado cinco números especiais, sendo que três deles voltados à temática “Museus, Turismo e Sociedade”, seus Dossiê Número 1, Dossiê Número 2 e Dossiê Número 3, lançados respectivamente nos anos de 2014, de 2015 e de 2017.

Este Dossiê Número 4 "Museus, Turismo e Sociedade", como os outros três antecessores dossiês, é forjado mais uma vez pela iniciativa conjunta, intercontinental e transnacional, da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia e Patrimônio (REDMUS) da Universidade Federal da Paraíba (Brasil), do Instituto de História Contemporânea - Grupo de Investigação Ciência, Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica (IHC-CEHFCi) da Universidade de Évora (Portugal), bem como do Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia desta universidade portuguesa – como organizadores da publicação –, do Observatório Transdisciplinar de Pesquisas em Turismo da Universidade Federal de Alagoas (Brasil) e da Facultat de Turisme e do Laboratori Multidisciplinar de Recerca

¹ Site oficial do Museu Nacional: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/omuseu/omuseu.html>.

en Turisme da Universitat de Girona (Espanha), por meio da articulação e colaboração entre as instituições e docentes pesquisadores envolvidos.

Como nos três primeiros dossiês lançados sobre a temática, a proposta deste Dossiê Número 4 é contribuir continuamente para as diversas áreas dedicadas a reflexões sobre os espaços museais e o conhecimento museológico, enfocando, sobretudo, uma perspectiva a partir do Turismo.

Aqui serão encontradas muitas análises sob dimensões sociais, antropológicas, históricas, políticas e econômicas, evocando, transversalmente, os conceitos de cultura, memória, patrimônio e educação na constelação das relações entre museus, turismo e sociedade apresentadas pelos autores e não presentes nos Dossiê Número 1, Dossiê Número 2 e Dossiê Número 3.

O presente Dossiê, que conta com autores consagrados nacionais e internacionais, pesquisadores, professores e coordenadores de programas de pós-graduação, alguns com reconhecidos cargos públicos de direção e de representação institucional em organismos de classe – do Brasil, Espanha e Portugal, advindos das áreas da Museologia, Patrimônio, Ciência da Informação e Turismo, em acordo com o objetivo da RITUR de promover diálogos, compartilhamentos e difusão do conhecimento a partir do que é produzido na América Latina e Europa Ibérica –, é composto por onze artigos.

O primeiro artigo do Dossiê, intitulado **Confluencias entre Museología y Turismo**, de Francisca Hernández Hernández (Universidad Complutense de Madrid, Espanha), trata de demonstrar como é possível integrar os diferentes projetos culturais de museus com as perspectivas econômicas da indústria do turismo. Analisa a relação entre museologia, turismo e patrimônio cultural, e como ela tem sido construída ao longo do tempo. O grande desenvolvimento experimentado pelo turismo está exigindo que os responsáveis para o setor de turismo e museus considerarem estes como um diálogo capaz de levá-los a concordar em definir a base conceitual de uma dinâmica de colaboração próxima, que respeita as necessidades de cada campo. Será necessário perceber como é possível combinar as necessidades culturais dos cidadãos com as perspectivas econômicas que os gestores de turismo desejam obter para os seus negócios, evitando, ao mesmo tempo, cair na mercantilização e massificação descontrolada de instituições de patrimônio e museus culturais.

O segundo artigo, intitulado **Turismo, Museus e Metamorfoses do Azulejo Português no espaço e no tempo**, de Fernando Paulo Oliveira Magalhães (Instituto Politécnico de Leiria, Portugal), discute o azulejo português como objeto de interesse turístico e museológico. O azulejo, como o nome indica, não foi uma criação portuguesa, mas resultou antes dos múltiplos contactos e cruzamentos culturais que a humanidade transportou consigo. Trazido para a Península Ibérica pelos muçulmanos, que a ocuparam a partir do século VIII, ele tornou-se num elemento marcante da cultura do centro/sul do atual território espanhol. Introduzido em Portugal a partir daí, em plena era dos Descobrimentos, no século XVI, o azulejo haveria de ser não só absorvido pela cultura local, como levado pelos portugueses para outras paragens como o Brasil ou a Índia. Nestes locais, ele revestiu novas roupagens, tendo sido adaptado, transformado, de acordo com os gostos estéticos locais. Apesar de não ter sido uma invenção portuguesa, o azulejo adquiriu uma expressão máxima nesta sociedade, pelo seu uso intensivo ao longo de vários séculos, trazendo consigo a criação de novas formas estéticas, adaptadas às circunstâncias espaço-temporais locais. O azulejo, começando por servir de elemento decorativo do interior de palácios, casas senhoriais, igrejas e

conventos, rapidamente se tornou num material de excelência no revestimento de fachadas de edifícios públicos e privados, representando ora cenas de uma geometria abstrata, ora cenas da vida local. De valor de uso, o azulejo adquiriu valor simbólico na representação da comunidade, principalmente a partir do século XX, valor que tem sido expandido pelo crescimento do turismo no século XXI.

O terceiro artigo, intitulado **Riscos e proteção patrimonial – (a caminho de) uma fruição mediada em ambientes turísticos e museológicos**, de Cândida Cadavez (Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril, Portugal), analisa alguns dos riscos a que o património e os espaços de exibição, nomeadamente os museus, estão sujeitos hoje em dia em resultado de particularidades várias que caracterizam este início de milénio, resultantes não só de novas práticas turísticas, como também de circunstâncias políticas e sociais. Aborda-se, ainda, de que modo as necessárias e consequentes respostas e reações dos diferentes intervenientes no setor podem reformular a interação entre diversos focos de atração do olhar turístico e os visitantes, e mediar a fruição patrimonial. Neste âmbito, é evocado o perfil dos novos turistas e são recordados momentos que abalaram a paz e a serenidade que tendem a ser associadas à prática turística com o propósito de (melhor) compreender e identificar abordagens alternativas imprescindíveis para o real entendimento do que significa ser turista, fruidor de património(s), no século XXI.

O quarto artigo, intitulado **O estatuto científico da Museologia e sua relação com o Turismo pelos estudos de público de museus**, de Luciana Ferreira da Costa (Universidade Federal da Paraíba, Brasil.), objetiva descrever as relações interdisciplinares entre a área da Museologia e a área do Turismo, através dos estudos de público de museus. Diante da evolução histórico-epistemológica da Museologia, enquanto disciplina científica e seu processo formativo-profissional, o artigo discute a atividade turística relacionada ao campo dos estudos de público de museus em observância à conexão realizada pelos museus entre o património cultural da humanidade e o seu público, especialmente, no caso, os visitantes turistas. Aborda, nessa conexão, novos paradigmas relacionados à cibercultura e à cultura de massa e sua influência sobre os espaços museológicos, a atividade turística, o património cultural e o seu conhecimento científico. Conclui que a realização dos estudos de público de museus de forma interdisciplinar entre a Museologia e o Turismo traz avanços não só para a ampliação do conhecimento sobre a formação profissional e para a pesquisa e o desenvolvimento destas áreas, contudo, para além, traz avanços sociais para preservação, valorização e reconhecimento da identidade, da memória social, da história e do património cultural da humanidade.

O quinto artigo, de autoria de Marília Guerra (Universidade de São Paulo) e Camilo Vasconcellos (Universidade de São Paulo, Brasil), intitulado **Museologia e Turismo de base Comunitária em Reservas Extrativistas: diálogos possíveis**, tendo em vista que a musealização de territórios pressupõe, entre outros aspectos, ações de seleção, salvaguarda e comunicação de um património, objetiva apresentar uma reflexão sobre possíveis contribuições da Museologia para iniciativas de turismo de base comunitária desenvolvidas em Reservas Extrativistas, de forma a colaborar com a implementação dessa categoria de Unidade de Conservação. Nesse processo, a discussão se amplia para o entendimento das Reservas Extrativistas como potenciais museus.

O sexto artigo, intitulado **Mídia local, museus e turismo: quais os legados a marca ‘Cuiabá 300 Anos’ deixará?**, de Giordanna Santos (Universidade Federal de

Mato Grosso, Brasil), tem como objetivo analisar as ações turísticas e culturais propostas pela Prefeitura Municipal de Cuiabá em comemoração ao tricentenário da capital mato-grossense, a partir dos Planos Estratégicos de 2012-2019, 2013-2023 e 2017-2023, que integram o Programa de Desenvolvimento Institucional Integrado (PDI), proposto pelo Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso e integrado por Cuiabá a partir de 2012. Busca-se analisar, em torno da ideia de “Cuiabá 300 Anos”, qual concepção de turismo vem sendo trabalhada pelos órgãos responsáveis, assim como identificar como essa conceituação se relaciona, especificamente, com Museus e Galerias de Arte localizados no município. Diante de várias expressões artístico-culturais que representam a cultura em Cuiabá, optou-se em eleger museus e galerias de arte por considerá-los enquanto espaços capazes de contribuir para o turismo cultural na capital mato-grossense, que serve como passagem para destinos turísticos como Pantanal, Chapada dos Guimarães e outras localidades no Estado. A metodologia utilizada foi, primeiramente, a pesquisa bibliográfica e documental, bem como análise de conteúdo dos planos e, também, de materiais coletadas da mídia online local.

O sétimo artigo, intitulado **Mobilidade, Memória e Museologização: um estudo com os Freis Capuchinhos, em Caxias do Sul-RS**, de Felipe Sá (Universidade de Caxias do Sul, Brasil) e Susana Gastal (Universidade de Caxias do Sul, Brasil), tem como objetivo promover reflexões sobre a memória e a museologização da vida privada, em especial através de suvenires de viagem. Nesses termos, retoma-se o processo de curadoria que resultou na exposição *Peregrinatio Perpetua*, realizada em 2017, que apresentou os objetos coletados por três freis capuchinhos em suas viagens, buscando contribuir para a discussão sobre museus, nomadismos e patrimonialização. A curadoria encontrou, entre as posses dos freis, objetos demarcando suas permanências e deslocamentos, permitindo que seus suvenires fossem associados a memórias pessoais, mas também à memória coletiva. Registra-se que a metodologia exercitou o implícito nos procedimentos de curadoria, qual seja, a pesquisa bibliográfica e documental e entrevistas abertas, em formato de conversas informais e formais com os três freis capuchinhos, no momento de sua jornada em que residiam em Caxias do Sul-RS. Como resultados, indica-se que utilizar uma prática para pensar a teoria, e vice-versa, permite avanços em ambos os campos.

O oitavo artigo, intitulado **Experiência em museus: uma análise de conteúdo de pesquisas recentes (2015 a 2017)**, de Bruno Faro (Faculdades Avantis, Brasil) e Diva Rossini (Universidade do Vale do Itajaí, Brasil), tem como objetivo submeter à análise por pesquisa bibliométrica, trabalhos relacionados às experiências em museus, sob distintas óticas no período de 2015 a 2017 no Brasil e no exterior. Examina 50 artigos de 39 periódicos considerados relevantes para o seguinte estudo. A classificação se desenvolve a partir de seis diferentes categorias de estudo de interesse a pesquisadores do tema: *edutainment*, tecnologia, gestão/estratégia, herança/patrimônio, ambiente e emoções. Dos artigos nesta análise, a categoria que une educação e entretenimento, o *edutainment*, foi a mais estudada juntamente com tecnologia e gestão/estratégia, tendo todas onze trabalhos cada. Além destes temas, outros dois tópicos de interesse mostraram-se importantes durante a pesquisa: memória e turista morador. Do total de instituições envolvidas nos artigos selecionados, a maioria delas são brasileiras e a metodologia mais empregada foi a qualitativa. O presente trabalho demonstra que as novas tecnologias se configuram como forte ponto de interesse no presente e possivelmente para o futuro, inclusive para ampliar o próprio *edutainment*, tanto na ótica dos gestores como na dos visitantes de museus.

O nono artigo, intitulado **Turismo cultural e museus: percepção de gestores de museus públicos da cidade do Recife – PE**, de Jeckson Silva (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil), Emanuela Ribeiro (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil) e Marcus Granato (Museu de Astronomia e Ciências Afins, Brasil), tem por objetivo analisar as relações entre museus e turismo cultural a partir das percepções dos gestores de três museus públicos - o Museu do Homem do Nordeste (esfera federal), o Museu Cais do Sertão (esfera estadual) e o Museu Paço do Frevo (esfera municipal) - localizados em Recife – Pernambuco, Brasil. No âmbito da pesquisa, foi realizada a revisão bibliográfica sobre a relação entre os museus e o turismo, com ênfase no turismo cultural; além disso, realizou-se pesquisa de campo, de caráter exploratório, que visou a coleta de dados primários junto às instituições estudadas incluindo entrevistas estruturadas dos gestores; a partir dos dados coletados foi feita análise qualitativa e produzidas reflexões sobre o assunto. Verificou-se que os entrevistados compartilham de uma opinião homogênea no que diz respeito às potencialidades da relação entre turismo e museus, assim como da existência de muitas dificuldades que permeiam essa relação.

O décimo artigo, intitulado **Rede de museus de território na área de proteção ambiental Delta do Parnaíba**, de Áurea da Paz Pinheiro (Universidade Federal do Piauí, Brasil) e Rita de Cássia Moura Carvalho (Universidade Federal do Piauí, Brasil), tem como objetivo analisar o Projeto Ecomuseu Delta do Parnaíba, em andamento desde 2015, associado ao Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí, Brasil. O território eleito para estudos e intervenções é a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba. Estar a se construir de forma participativa e colaborativa uma Rede de Museus de Território, envolvendo empresas públicas, privadas e sociais, dentre as quais destacamos a Universidade Federal do Piauí; a Associação de Moradores do Bairro Coqueiro da Praia; o Instituto Tartarugas do Delta e o Serviço Social do Comércio, que atuam há mais de dez anos na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, a prestarem serviços socioeducativos e culturais tendo como públicos comunidades ribeirinhas, praieiras e deltaicas. São projetos e ações que permitem o conhecimento e reconhecimento da paisagem cultural desse imenso território.

O décimo primeiro e último artigo, intitulado **Um “lugar de memória” e seus objetos: a construção de um museu imaginário**, de Alzira Gondim Tude de Sá (Universidade Federal da Bahia, Brasil), tem como objetivo se debruçar sobre a casa da Rua Alagoinhas, 33, Rio Vermelho, Salvador, Bahia, Brasil, a casa de Jorge Amado como um espaço museológico “feliz,” como um “lugar de memória” e de visitação turística no qual os objetos falam sobre as relações que foram estabelecidas entre o escritor, artistas e artesãos, sobre sua história de vida, andanças e peregrinações. E à medida que se adentra na casa, na sua história, reflete-se sobre questões que envolvem a memória, o espaço, a casa e a sala de visitas, objetos e coleções. Ela desvela a potencialidade dos objetos como mediadores culturais, através do estudo e análise dos registros dos objetos da casa do escritor Jorge Amado, contidos no livro *Rua Alagoinhas 33, Rio Vermelho*. Ampliando o escopo das fontes de informação e construção da memória, os objetos têm se configurado como personagens que, em igualdade com os humanos, são partícipes da construção do mundo exercendo uma função social na vida cotidiana das pessoas. O estudo busca, neste acervo e patrimônio, a descoberta de rastros e vestígios que apontem para as redes socioculturais tecidas entre o escritor, artistas e artesãos. Partindo do princípio de que em cada ação de

patrimonialização subjaz o desejo de memória, a proposta é analisar a questão da formação de patrimônio, a migração dos objetos, sua origem, trânsito e apropriação, considerando a casa que os abriga como um lugar de memória, como um espaço museológico aberto à visitação pública, com reconhecido potencial turístico e de visitação dos próprios autóctones.

Agradecemos mais uma vez ao Comitê Editorial da RITUR, aos professores Alan Curcino Pedreira da Silva, que como Editor Gerente da revista nos possibilitou grande contribuição à organização e edição deste Dossiê Número 4, bem como aos Editores Científicos Silvana Pirillo Ramos e Lluís Mundet i Cerdan, a todos pela confiança em nosso trabalho.

Ademais, de modo especial, agradecemos aos autores que nos brindaram com suas competentes e significativas colaborações para a concretização desta continuidade deste Dossiê Número 4 da RITUR, colaborações estas que certamente se constituem material de referência para reflexões sobre Museus, Turismo e Sociedade em continuidade ao material publicado no Dossiê Número 1, no Dossiê Número 2 e no Dossiê Número 3 acerca da temática tão atual e necessária.

Como o mais novo número especial da RITUR, que este seja estímulo e reflexo de muitos números especiais outros a serem publicados pela revista e que todos os interessados na revista tenham uma profícua leitura!

Évora, Portugal, 12 de setembro de 2018.

As Editoras do Dossiê Número 4 "Museus, Turismo e Sociedade" da RITUR

Luciana Ferreira da Costa
Doutora em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia pela
Universidade de Évora, Portugal. Professora do Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
lucianna.costa@yahoo.com.br

Maria de Fátima Nunes
Doutora em História Cultural Moderna e Contemporânea pela Universidade de Évora,
Portugal. Professora Catedrática do Departamento de História da
Universidade de Évora, Portugal.
mfn@uevora.pt